

**2020 - 1º Trimestre**

Dados divulgados pela Secretaria da  
Segurança Pública do Estado de São Paulo

# SoudaPaz ANALISA

Estatísticas criminais  
do estado de São Paulo



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

Nos primeiros três meses de 2020, três categorias de crimes violentos no estado de São Paulo sofreram aumento em comparação com o primeiro trimestre de 2019, em um crescimento total de 5,6% no número de ocorrências, com destaque para o aumento expressivo dos latrocínios e roubo (outros).

Houve um aumento de 12,9% no número de vítimas letais no primeiro trimestre de 2020 frente ao mesmo período de 2019. Tanto a letalidade policial como os homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte tiveram um aumento significativo nos primeiros meses do ano.

No 1º trimestre de 2020 os homicídios no estado de São Paulo tiveram um aumento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimento do número de assassinatos ocorridos em todas as três grandes regiões. Também é importante ressaltar que a capital registrou o maior número de homicídios em um trimestre desde o início de 2018. Por sua vez, os crimes de latrocínio passaram de 38 ocorrências no 1º trimestre de 2019 para 58 mortes nos primeiros meses de 2020, um aumento de 52%.

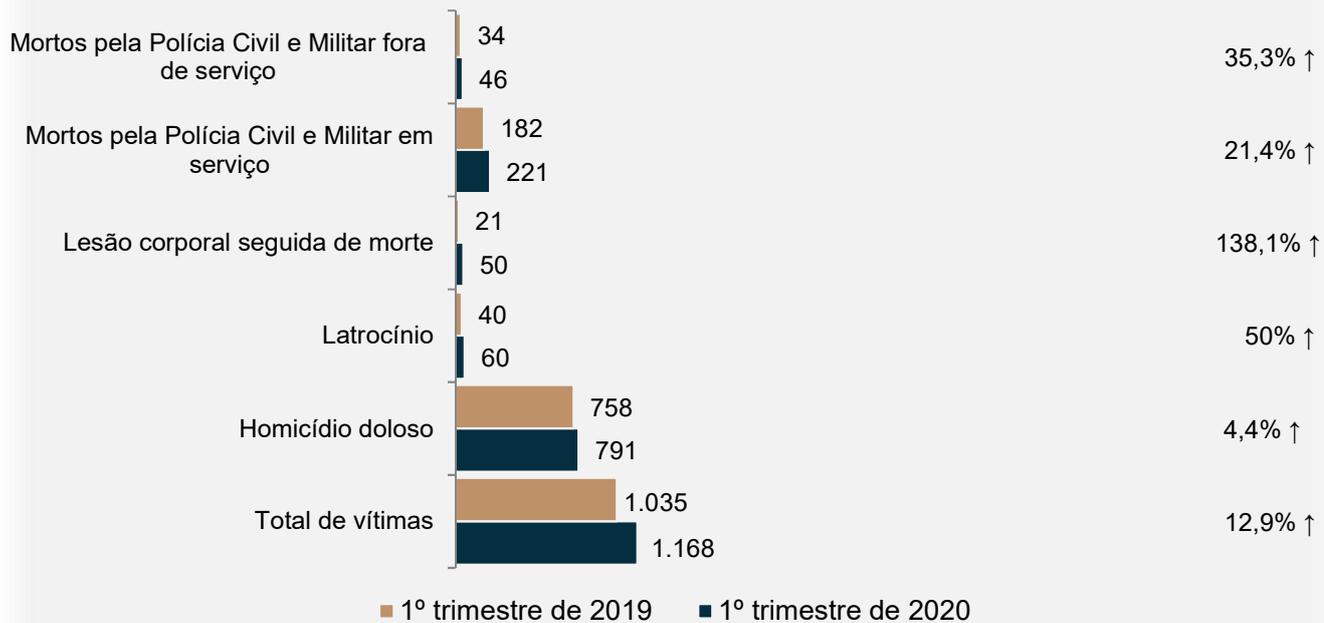
O crime de estupro, que vinha em tendência de crescimento no estado nos últimos anos, teve uma redução de 4,6% em relação ao 1º trimestre de 2019, queda esta que se concentrou principalmente nos municípios do interior. Porém, os estupros de vulneráveis, ou seja, com vítimas que sejam menores de 14 anos ou pessoas cujas condições de saúde as impedem de discernir ou resistir ao ato sexual, ainda representam a maior parte destes crimes: cerca de 73% do total de estupros no estado nos primeiros 3 meses de 2020.

Por sua vez, as duas modalidades de roubo aqui analisadas - outros e de veículos -, tiveram trajetórias opostas no 1º trimestre de 2020. As ocorrências de roubo (outros), todos os roubos, excluídos os de veículos, aumentaram 9,4% no estado, com destaque para o crescimento na capital de 21% em relação ao mesmo período de 2019. Já os roubos de veículos tiveram uma redução de 12,7% em relação ao 1º trimestre de 2019, e caíram consistentemente em todas as três macrorregiões do estado.

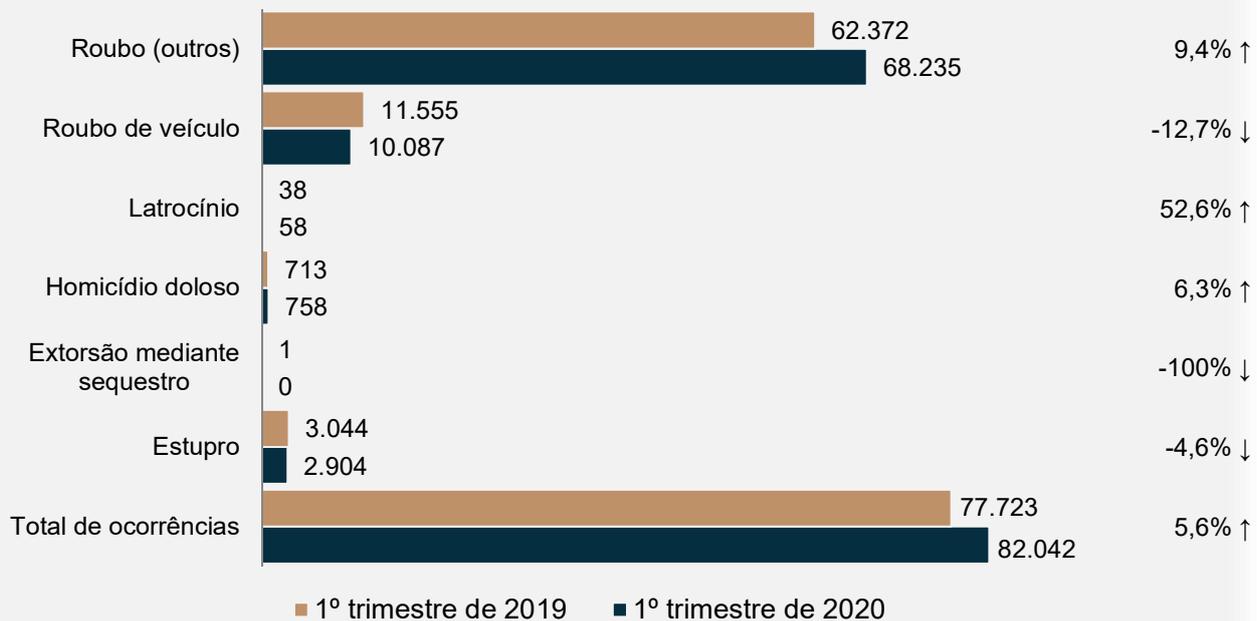
Policiais em serviço e fora de serviço foram responsáveis por 267 mortes nos primeiros três meses de 2020, um aumento de 23,6% na letalidade policial em comparação com o 1º trimestre de 2019. Foram 221 mortes cometidas por policiais em serviço no estado de São Paulo nos primeiros três meses do ano, um patamar de letalidade que não era alcançado em um trimestre desde 2012. O aumento não se deteve à letalidade policial. A vitimização de policiais também aumentou no 1º trimestre de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019: o número de policiais mortos em serviço dobrou de quatro para oito, e as mortes de policiais fora de serviço saltaram de um para nove, sendo que cinco destes policiais foram mortos na capital paulista.

Diante dos dados analisados a seguir, é necessário ressaltar a necessidade de um olhar mais qualificado acerca das dinâmicas de letalidade violenta no estado de São Paulo, que após um longo período de redução, tiveram um aumento significativo nos primeiros meses de 2020. Também merecem atenção as estratégias para avaliar os impactos da epidemia de COVID-19 nas dinâmicas criminais e no sistema de segurança pública como um todo. Se no 1º trimestre do ano a epidemia afetou a circulação e a saúde da população principalmente na última quinzena de março, nos próximos trimestres esse impacto será muito mais amplo, e é preciso que as instituições da segurança pública se preparem para esse novo contexto.

# Letalidade Violenta

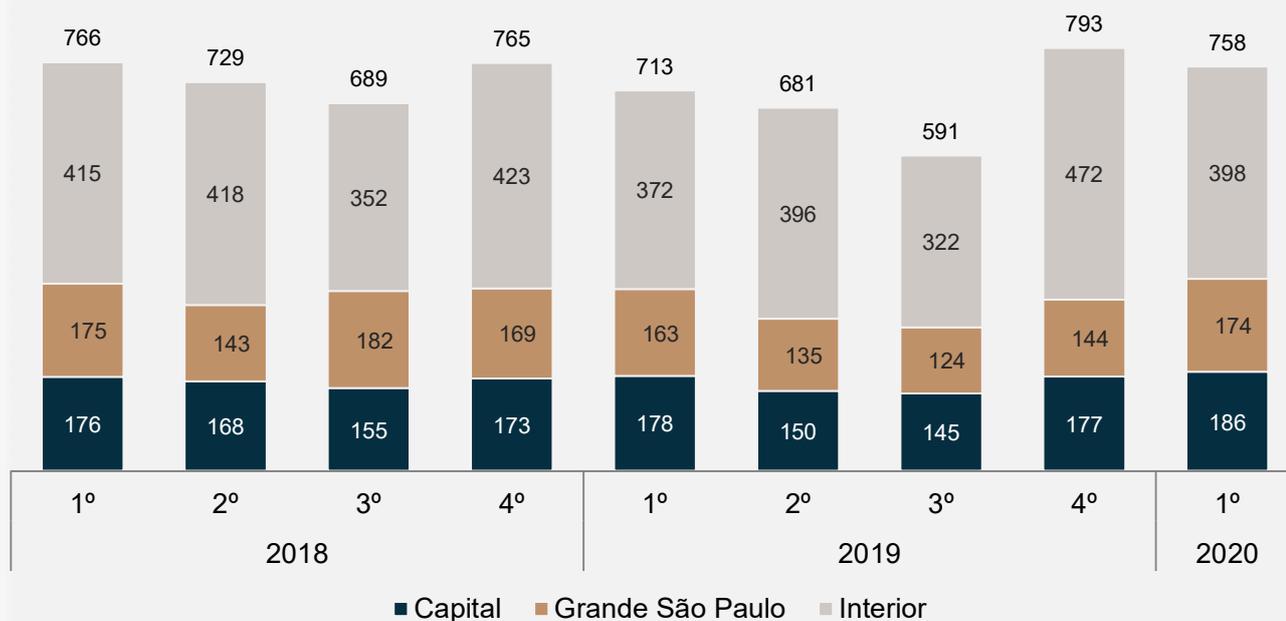


# Crimes Violentos

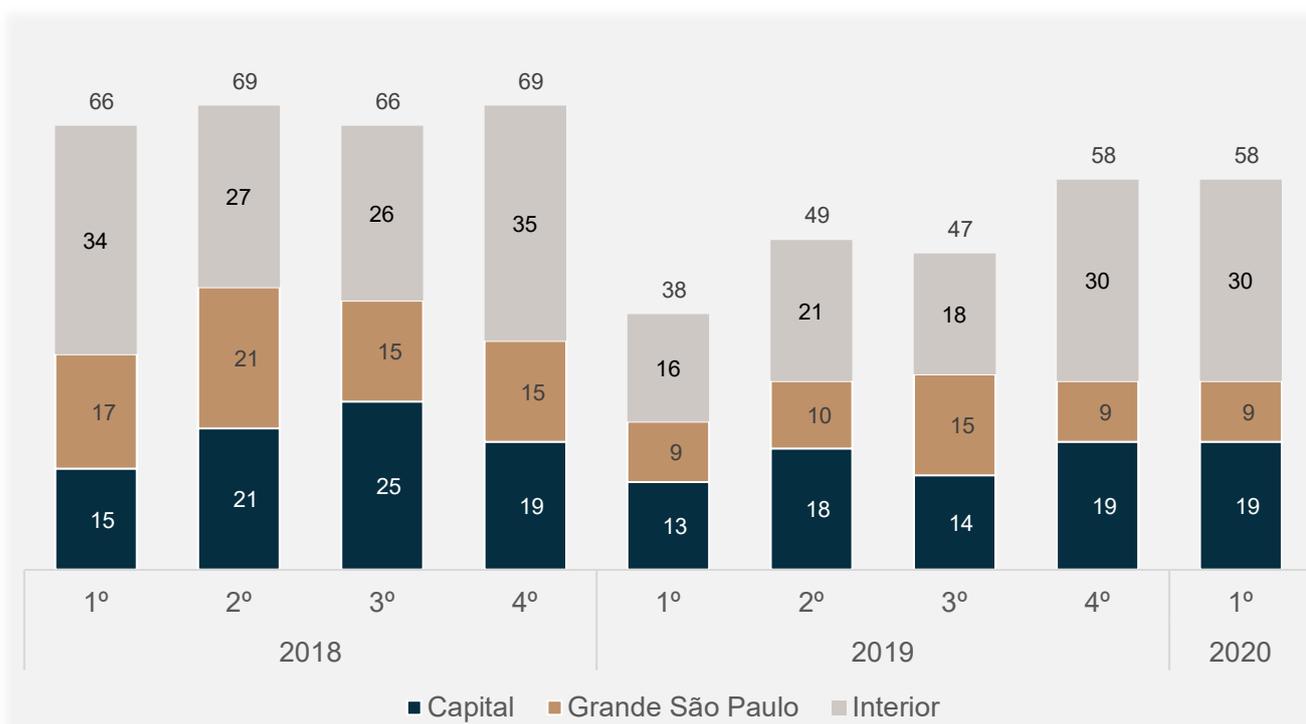


No 1º trimestre de 2020, o número de vítimas de violência letal no estado teve um aumento de 12,9%, com 133 pessoas mortas a mais que no 1º trimestre de 2019. Os maiores aumentos percentuais se deram nas vítimas de lesão corporal seguida de morte, que mais que dobraram em relação ao mesmo período do ano passado, e os latrocínios, que tiveram um aumento de 50% e fizeram 60 vítimas nos primeiros três meses de 2020. As mortes cometidas pelas polícias, tanto em serviço como fora, também tiveram aumentos significativos. Em relação aos crimes violentos, no 1º trimestre de 2020 houve aumento em três das seis categorias de crimes violentos da SSP/SP: latrocínio (+52%), roubo (outros) (+9%) e homicídios dolosos (+6%).

# Homicídios Dolosos

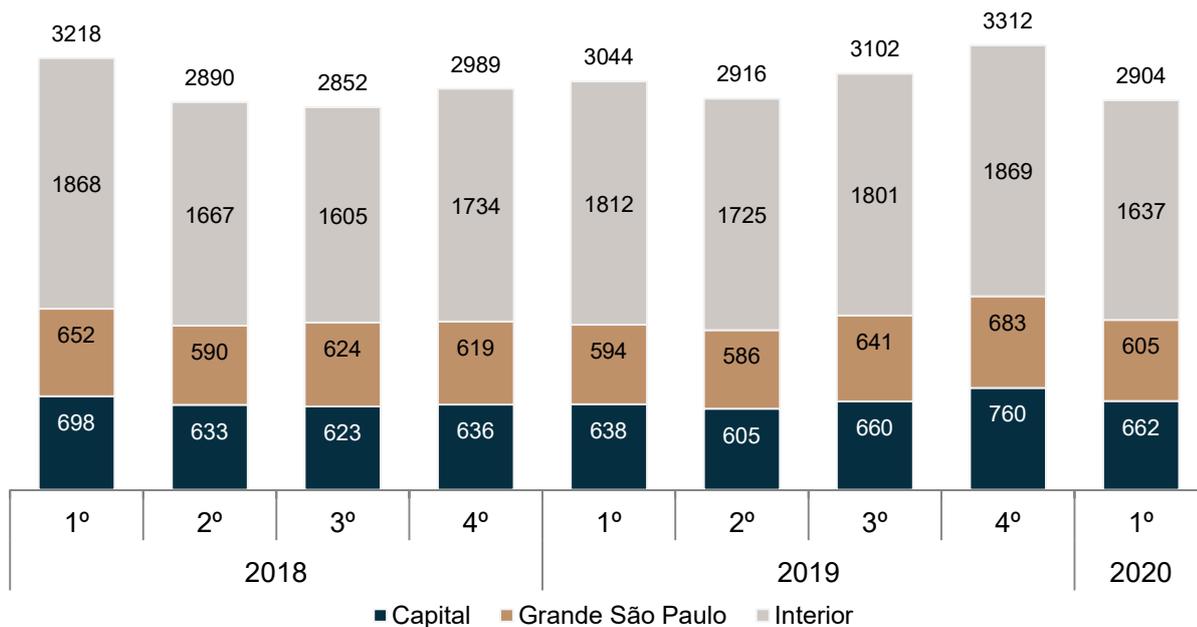


# Latrocínios

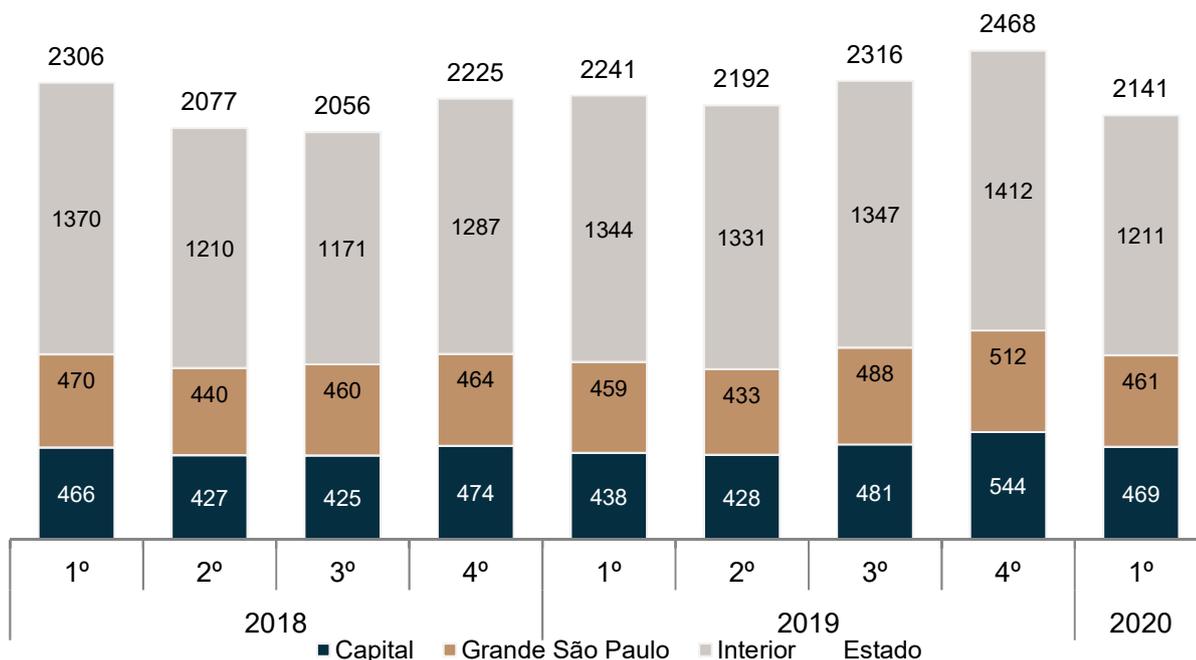


Nos primeiros meses de 2020, os homicídios no estado de São Paulo tiveram um aumento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Todas as três grandes regiões apresentaram aumentos em relação ao 1º trimestre de 2019, e a capital, com 186 assassinatos, registrou o maior número de homicídios em um trimestre desde o início de 2018. Ainda que os números de latrocínios tenham se mantido os mesmos do último trimestre de 2020, as ocorrências deste tipo de crime tiveram um expressivo aumento de 52% em relação ao 1º trimestre de 2019, com destaque negativo para o interior do estado, que passou de 16 ocorrências em 2019 para 30 no mesmo período de 2020 (+87,5%).

# Estupro

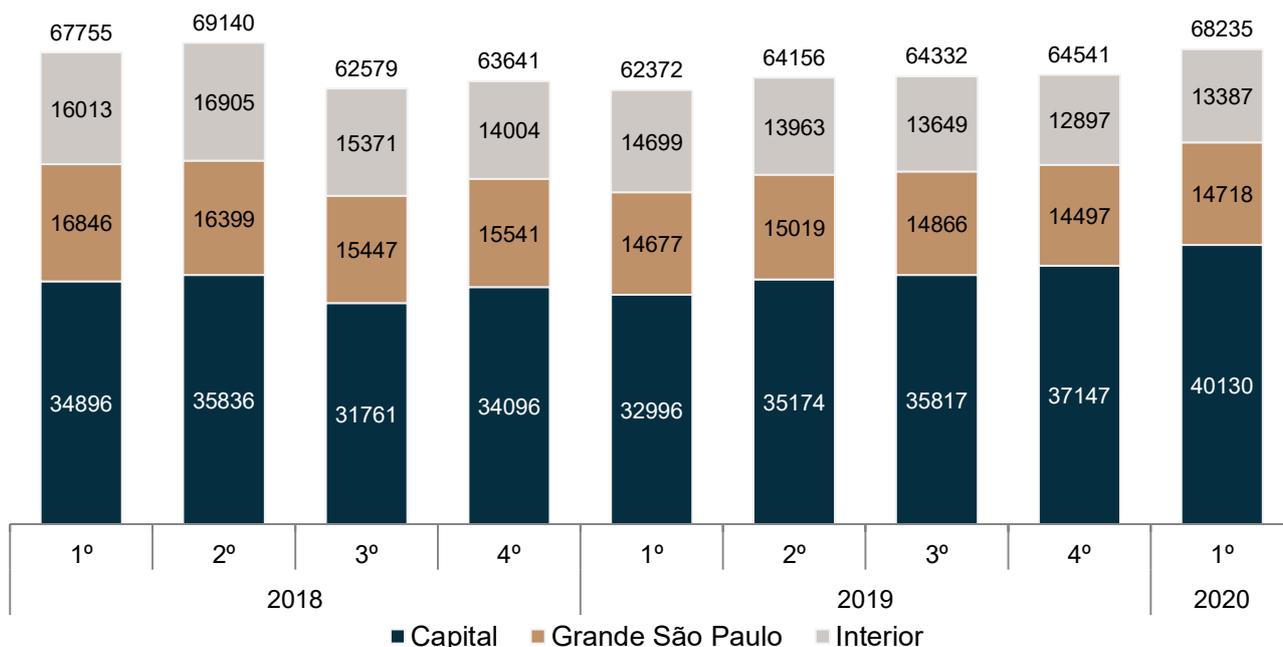


# Estupro de vulnerável

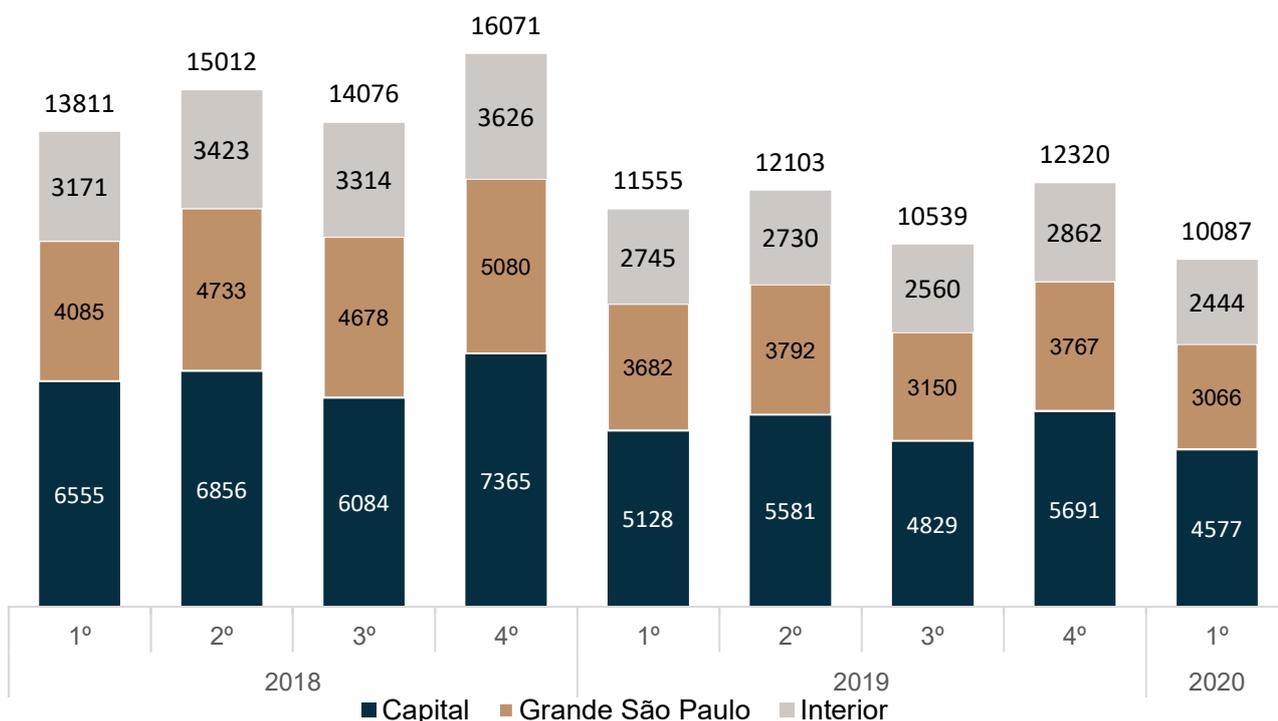


Nos primeiros três meses de 2020, o crime de estupro, que vinha em tendência de crescimento no estado, teve uma redução de 4,6% em relação ao 1º trimestre de 2019. Os municípios do interior registraram uma redução significativa de 9,7%, enquanto a capital registrou 57 ocorrências de estupros a mais, um aumento de 3,8% no mesmo intervalo. Os estupros de vulneráveis, ou seja, com vítimas que sejam menores de 14 anos ou pessoas cujas condições de saúde as impedem de discernir ou resistir ao ato sexual, mantiveram uma queda na mesma proporção (-4,5%), e representaram 73% do total de estupros no estado nos primeiros três meses de 2020.

## Roubo (outros)



## Roubo (veículos)



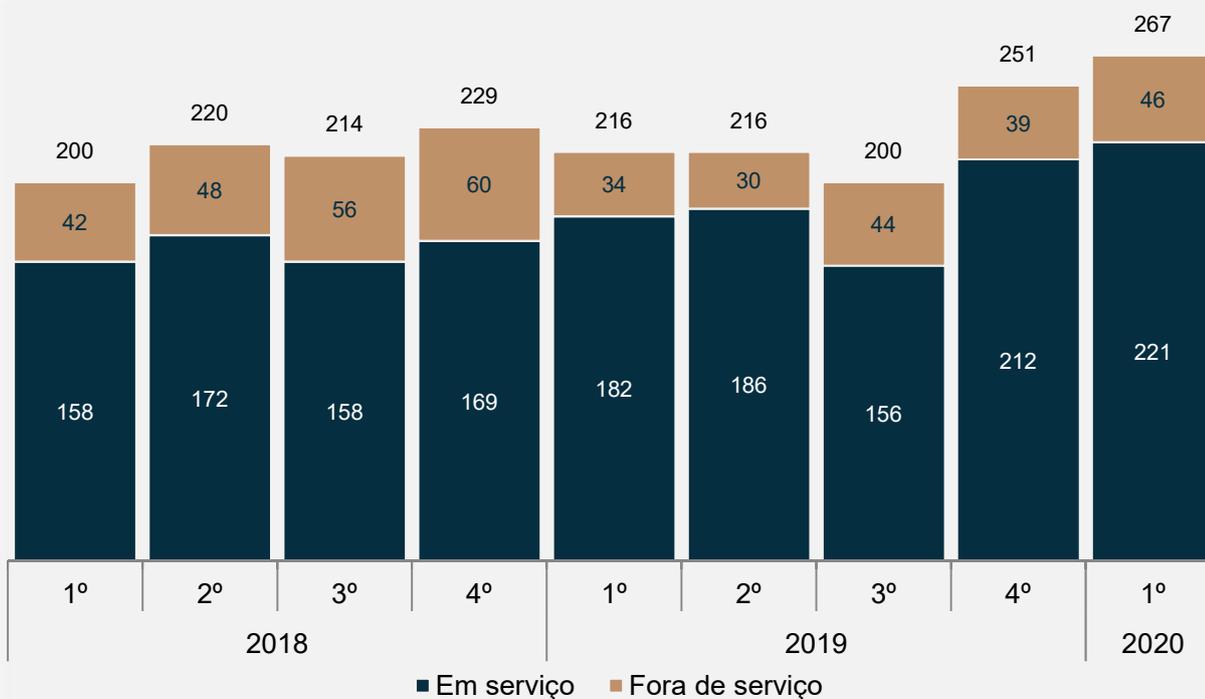
No 1º trimestre de 2020 o crime de roubo (outros) - todos os roubos, excluídos os de carga e banco - teve um aumento de 9,4%. Esse aumento se concentrou na capital, com 40.130 roubos, o maior número dos últimos dois anos, e um crescimento de 21% em relação ao mesmo período de 2019. Já o interior do estado apresentou uma tendência oposta, com redução de -8,9% nas ocorrências de roubos (outros). Por sua vez, os roubos de veículos tiveram uma redução de -12,7% em relação ao 1º trimestre de 2019, e caíram consistentemente em todas as três macrorregiões.

# Letalidade e vitimização policial

## Mortos pelas polícias e policiais mortos

Vítimas	Estado		Capital	
	2019	2020	2019	2020
<b>Em serviço</b>				
Pessoas mortas pelas polícias	182	221	41	50
Policiais civis e militares mortos	4	8	3	1
Razão - Pessoas mortas vs. Policiais mortos	46:1	28:1	14:1	50:1
<b>Fora de serviço</b>				
Pessoas mortas pelas polícias	34	46	13	17
Policiais civis e militares mortos	1	9	1	5
Razão - Pessoas mortas vs. Policiais mortos	34:1	5:1	13:1	3:1
<b>Razão de Pessoas mortas vs. Policiais mortos</b>	<b>43:1</b>	<b>16:1</b>	<b>14:1</b>	<b>11:1</b>

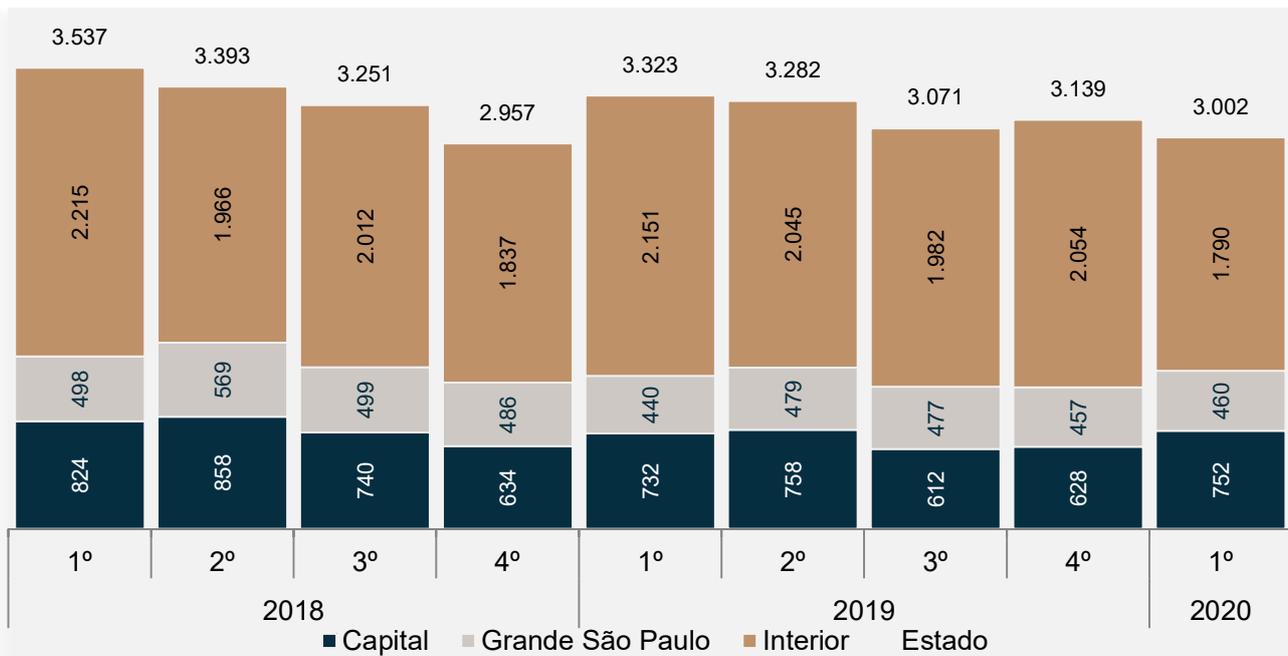
## Pessoas mortas pela polícia



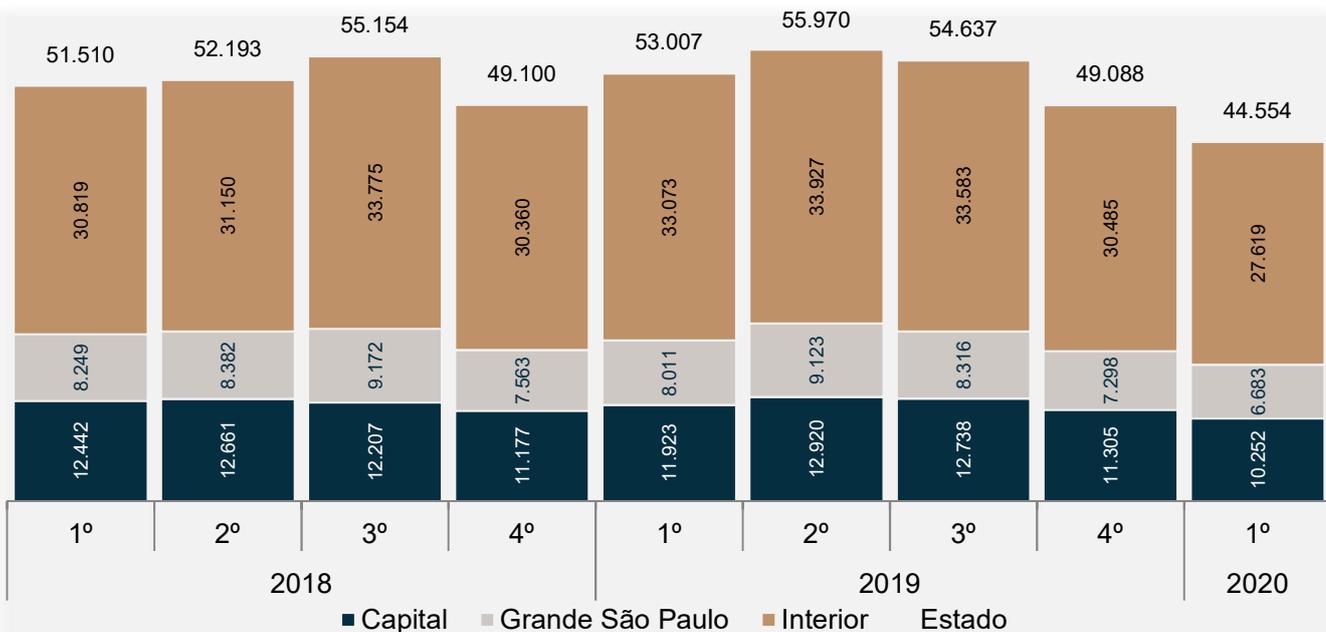
Nos primeiros três meses de 2020, policiais em serviço e fora de serviço foram responsáveis por 267 mortes no estado. Esse é o maior número de mortes cometidas por policiais em um trimestre desde 2016 e representa um aumento de 23,6% na letalidade policial em comparação com o 1º trimestre de 2019. O maior crescimento percentual (+53,3%) ocorreu nas mortes cometidas por policiais fora de serviço, mas as mortes cometidas por policiais em serviço tiveram um aumento de 186 para 221 (+18,8%) e alcançaram um patamar de letalidade trimestral que não era visto desde o ano de 2012.

O número de policiais mortos também aumentou expressivamente no 1º trimestre de 2020 em comparação com o mesmo período do ano anterior - o número de policiais mortos em serviço dobrou de quatro para oito, e as mortes de policiais fora de serviço de um para nove, sendo que cinco destes policiais morreram na capital. É essencial um olhar mais atento do governo estadual tanto sobre a letalidade das polícias em serviço, como para o aumento da vitimização de policiais de folga.

## Apreensão de armas



## Prisões



No 1º trimestre de 2020, a apreensão de armas de fogo no estado continuou seguindo a tendência de queda observada nos últimos anos, com 3.002 armas de fogo apreendidas contra 3.323 armas apreendidas no mesmo período de 2019, uma redução de 9,7%. Apesar do aumento de 4,5% das apreensões de armas de fogo na capital, no interior 361 armas a menos foram apreendidas em comparação com o 1º trimestre de 2019, uma redução de 16,8%.

O número de prisões também teve uma expressiva redução de 15,9%, alcançando o menor patamar de prisões registradas em um trimestre desde 2014. É importante salientar que a redução no número de prisões no 1º trimestre de 2020 ocorreu de forma linear entre as três macrorregiões do estado.

# Considerações Finais

Os primeiros três meses de 2020 foram marcados pelo aumento significativo dos crimes violentos, especialmente com vítimas fatais. A possibilidade de alteração da tendência de queda das mortes violentas, principalmente por homicídio doloso, que vem se mantendo por oito anos consecutivos, deve ser observada de perto, já que no 1º trimestre de 2020 o número de vítimas fatais saltou de 1.035 em 2019 para 1.168, um crescimento de 13%. O aumento das ocorrências de latrocínio (50%) e lesões corporais seguidas de morte (138%), também são preocupantes, ainda que representem uma parcela reduzida do total de vítimas no estado.

Se o ano de 2019 foi marcado por um novo recorde da letalidade dos policiais em serviço no estado de São Paulo, os primeiros três meses de 2020 superaram em 18,8% o número de pessoas assassinadas por policiais em serviço no estado em comparação com o 1º trimestre do ano anterior: foram 221 ocorrências de letalidade policial em serviço, uma média de 2,4 pessoas mortas por dia entre os meses de janeiro e março. Esse novo recorde trimestral de letalidade das polícias paulistas em serviço chama a atenção e demanda ações urgentes para apuração dessas mortes realizada pelos mecanismos de controle tanto interno como externo da atividade policial. É preciso verificar se o uso da força letal foi legítimo e atuar para responsabilização em casos de uso desproporcional e ilegítimo da força, bem como pensar em estratégias que envolvam a formação desses policiais como forma de prevenção de novos casos. A Corregedoria, órgão de controle interno da polícia, tem um papel fundamental no monitoramento e acompanhamento da investigação dessas mortes, mas para isso precisa ter uma estrutura e um corpo técnico que viabilize seu papel.

A tendência da queda nos roubos de veículos se manteve nos primeiros meses de 2020, com uma redução de 12,7% em relação ao mesmo período de 2019, e se tornando o trimestre com menor número de ocorrências deste tipo na última década. Mesmo que não haja consenso sobre os motivos dessa redução, mantemos a indicação de alguns marcos que podem nos dar o caminho inicial dessa identificação, como, por exemplo, a Lei dos Desmanches (Lei nº 15.276, de 02 de janeiro de 2014), que normatiza o comércio de peças usadas e prevê maior estrutura de fiscalização e penalidades em caso de descumprimento das normas, como o fechamento do estabelecimento. Já os demais tipos de roubos, chamados aqui de roubo (outros), tiveram um aumento de 9,4% no estado em comparação com o 1º trimestre de 2019, e um crescimento ainda mais intenso, de 21%, na capital paulista.

Outro crime que iniciou o ano de 2020 em queda foi o estupro, que se mantinha em tendência de crescimento anual em São Paulo. Nos primeiros três meses de 2020 houve uma redução de 4,6% nos registros de estupros em comparação com o mesmo período de 2019, e uma redução ainda mais acentuada de, 9,7%, no interior. São necessárias análises e estudos mais aprofundados em relação aos crimes de estupro de forma a compreender se tanto sua tendência de crescimento desde 2014, até essa redução no último trimestre, correspondem efetivamente a uma variação do fenômeno ou de sua notificação às autoridades. É importante salientar que justamente os municípios do interior foram responsáveis por parte significativa do aumento dos registros de estupros nos últimos cinco anos no estado, o que chama ainda mais a atenção para uma redução tão acentuada neste trimestre.

É importante ressaltar que o momento singular pelo qual o mundo passa devido a pandemia de COVID-19 e seus efeitos nas dinâmicas criminais e nas ações das instituições de segurança pública. A quarentena foi oficialmente decretada em São Paulo no dia 24 de março de 2020, por meio de decreto 64.881 de março de 2020, ou seja, os dados analisados neste relatório incorporam aproximadamente uma semana de modificações nos serviços e circulação da população. Análises preliminares apontam mudanças nas dinâmicas criminais durante a quarentena no estado, tais como o aumento dos homicídios (sobretudo feminicídios) na última semana do mês de março e uma intensa redução dos roubos de veículos. Cabe, portanto, um olhar atento frente às mudanças provocadas pela emergência de COVID-19 tanto em relação às dinâmicas criminais quanto em relação às necessárias adaptações na atuação das instituições de segurança pública no estado de SP.

**SoudaPaz**

**ANALISA**

**2020 - 1º Trimestre**

Dados divulgados pela Secretaria da  
Segurança Pública do Estado de São Paulo

**INSTITUTO SOU DA PAZ**

Maio de 2020

**Diretora-Executiva**

Carolina de Mattos Ricardo

**Sou da Paz Analisa - 2020 - 1º Trimestre**

**Coordenação:**

Leonardo de Carvalho Silva

**Análise e redação:**

Rafael Rocha e Martha Silva

**Revisão:**

Izabelle Mundim, Natália Pollachi e Renata Itaborahy



**Instituto SoudaPaz**

**A paz na prática**

 /institutosoudapaz  
 /isoudapaz  
 /instituto.soudapaz  
 /tvsoudapaz

Tel.: 11 3093 7333  
[www.soudapaz.org](http://www.soudapaz.org)